

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.028](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.028)

O LETRAMENTO LABORAL MEDIADO POR RECURSOS DIGITAIS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

MARIA REGINA TINOCO MENEZES DE OLIVEIRA

Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ, reginamaria@id.uff.br;

ADRIANA DA SILVA MARIA PEREIRA

Mestre em Educação Inclusiva pela UNESP – SP;

CARLA SOUSA LAUREANO DOS SANTOS

Pedagoga, carlaslaureano@gmail.com.

RESUMO

O processo de letramento é complexo, pois demanda desenvolver habilidades de ler, escrever, interpretar e produzir textos em diferentes modalidades, vivência e conhecimento prévio sobre diversos assuntos. Essas habilidades são primordiais para uma participação ativa nas práticas sociais e no mundo do trabalho. Assim, a presente pesquisa científica tem como intuito apresentar uma análise sobre o processo de letramento laboral a partir do uso dos recursos digitais no Atendimento Educacional Especializado no ensino remoto mediado pelo Plano Educacional Especializado (PEI). Para isso, seguimos as diretrizes de acompanhamento e aplicação conforme protocolo específico viabilizado por Mascaro (2021) embasado na pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986; LORENZI, 2021) com abordagem qualitativa baseada nos estudos de Kleiman (2005), Freire (1989), Soares (2021), Redig (2016) e Vygotsky (2009). Participaram da pesquisa duas professoras aplicadoras, uma professora articuladora, uma Agente de Apoio Domiciliar e um aluno adulto com deficiência intelectual matriculado no Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional no Rio de Janeiro/RJ e empregado em uma empresa de Advocacia nesse estado no cargo de Auxiliar Administrativo. Os resultados apontaram que o uso dos recursos digitais (*Jamboard*, *Wordwall*, *Google Forms*, *Canva* entre outros) na elaboração das atividades pedagógicas oportunizou

avanços significativos no processo de letramento laboral, nas seguintes necessidades: compreensão sobre a função/cargo de cada funcionário da empresa, uso adequado do tempo para realizar as atividades laborais e rotina diária da empresa. Além disso, a autonomia, o engajamento durante a aplicação do PEI, alfabetização digital e matemática também tiveram avaliação positiva ao final do processo.

Palavras-chave: Recursos digitais. Letramento laboral. Deficiência intelectual. Mediação.

INTRODUÇÃO

Parece que somente os seres humanos podem ter o conceito correto de uma ferramenta, e, assim, fazer ou utilizar essas ferramentas com uma explícita consciência de fazê-lo, porque somente a pessoa tem um conceito da própria atividade produtiva, entendendo que ela pode se diferenciar de outros processos naturais, e conscientemente opor-se eles (WOOD, 2004, p. 33).

É nas atividades laborais que utilizamos diversas ferramentas para desempenhar nossas funções de maneira efetiva e significativa para o cargo ao qual fomos selecionados. Saber não só o conceito, mas a finalidade de cada ferramenta é essencial para que nosso trabalho colabore para o sucesso da engrenagem empresarial.

Além disso, “o trabalho pode ser considerado um dos valores fundamentais do ser humano e que ainda exerce um papel importante na constituição da sua autorrealização, de suas subjetividades e de sua sociabilidade” (FERNANDES; GEDAT; VIEIRA, 2023, p. 105).

Ainda mais para a pessoa com deficiência, especificamente, um adulto com deficiência intelectual admitido em seu primeiro emprego em uma empresa de Advocacia no cargo de Auxiliar Administrativo, com a oportunidade de se sentir produtivo, autônomo e independente para obter “melhoria de sua condição social” (BRASIL, 1988).

Seguindo nessa perspectiva, e com intuito de contribuir para nas atividades laborais e conseqüentemente para a vida independente de alunos adultos com deficiência intelectual, a proposta deste artigo científico visa apresentar uma análise sobre o processo de letramento laboral a partir do uso dos recursos digitais no Atendimento Educacional Especializado no ensino remoto mediado pelo Plano Educacional Especializado (PEI).

Partimos da construção e aplicação do PEI durante o período de aperfeiçoamento do curso de extensão intitulado “Alfabetização e letramento sob o viés do Plano Educacional Individualizado” oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), atrelado ao projeto de pesquisa “Alfabetização e letramento de estudantes com deficiência intelectual com ênfase no Plano Educacional

Individualizado¹, durante o período de 05/09/2022 a 30/11/2022. Nos últimos quatro anos (2019, 2020, 2021, 2022.1, 2022.2), a formação já contou com um total de 147 cursistas, 09 professoras articuladoras, 29 sujeitos da aplicação e 19 Agentes de Apoio Domiciliar (BUROCK; MASCARO, 2022).

Dessa forma, possibilitou o planejamento de ações e propostas individualizadas e personalização de todo o processo, permitindo que o sujeito fosse protagonista do seu processo de aprendizagem, em que suas necessidades e interesses foram priorizados visando seu alfabetamento, alfabetização matemática e digital. Contemplou currículos flexíveis e estratégias personalizadas com vistas ao desenvolvimento de sua autonomia e maior independência para sua vida em sociedade, bem como, no caso citado, contribuiu com seu desempenho no ambiente laboral (BUROCK; MASCARO, 2022, p. 613).

Mascaro e Estef (2023, p. 207) acrescentam que

Apresentamos como validade social dessa experiência, a possibilidade de sistematizar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) mediado por tecnologias em escolas de ensino comum, que oferecem o contraturno especializado, ou que o aluno não tenha condições de frequentar turno e contraturno ao longo do dia no espaço escolar.

A mediação da aprendizagem pelo uso das tecnologias foi o caminho encontrado durante o período do isolamento social por conta da pandemia da Covid-19 (Sarscov2) para dar continuidade ao processo de escolarização de milhares de alunos pelo Brasil e no mundo, já que tivemos 1,6 bilhão de alunos mantidos em suas residências e fora do ambiente escolar (UNESCO, 2020).

Para Chagas, Mascaro e Redig (2022), foi uma alternativa viável dentro do contexto do ensino remoto e um ineditismo no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o processo de Atendimento Educacional Especializado de jovens e adultos com deficiência intelectual.

Diante do exposto, percebemos que a implementação do PEI atrelado ao uso dos recursos digitais apresentou resultados positivos durante o período pandêmico e após o retorno das atividades com o fim do isolamento social.

1 Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 3.802.887.

Aqui, neste estudo científico, iremos nos concentrar em apresentar os resultados no contexto pós-pandemia, a partir da aplicação do PEI entre o período de 05/09/2022 e 22/11/2023 mediante o uso da plataforma *Google Meet*, com o uso dos seguintes recursos digitais: *Jamboard*,² *Wordwall*,³ *Google Forms*, Canva entre outros, seguindo o desenho metodológico dentro da pesquisa-ação (THIOLLENTI, 2011; LORENZI, 2021) com abordagem qualitativa.

Cabe ressaltar, que adotamos o conceito de “prática de letramento” apresentado por Kleiman (2005, p. 12), que descreve como “um conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização”.

METODOLOGIA

A ciência entendida como atividade humana que gera conhecimentos, deve ser desenvolvida com métodos, técnicas e critérios adequados. Para isso, devemos nos apoiar na metodologia da pesquisa.(COSTA; COSTA, 2020, p. 21).

É na metodologia da pesquisa que pesquisadores nos orientam sobre qual caminho foi percorrido para alcançar os resultados propostos nos objetivos. Com isso, é possível não só entender todo o processo de forma detalhada, como também, reproduzir os procedimentos metodológicos em outros contextos.

Porém, é preciso ter em mente que ao interpretar os resultados de uma pesquisa científica, devemos levar em consideração a relação estabelecida entre os resultados e as ideias, filosofia de vida e singularidade que cada pesquisador tem sobre a realidade que está sendo pesquisada (IVENICK; CANEN, 2016).

Tal diferencial não só contribui para ampliar as perspectivas sobre determinado assunto, mas colabora para o aprofundamento teórico atrelado a diferentes contextos, filosofias e singularidades.

2 Uma ferramenta disponível no Google como quadro digital. Para saber mais, acesse: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.jam&hl=pt_BR&gl=US&pli=1

3 Uma plataforma educacional que disponibiliza modelos de jogos on-line educacionais que podem ser utilizados com diferentes conteúdos curriculares. Para saber mais, acesse: <https://wordwall.net/pt>

Dentro dessa concepção de metodologia, e principalmente considerando a sua relevância para a construção do conhecimento com base em evidências e dados empíricos, o caminho metodológico adotado pauta-se na pesquisa-ação (THIOLLENTI, 2011; LORENZI, 2021) com abordagem qualitativa, tendo como premissa os oito princípios apontados por Lorenzi (2021): ato reflexivo; objetividade e clareza; dinamicidade; teoria e prática; publicidade; ética; prática social e política; não neutralidade.

A abordagem foi utilizada para realizar a pesquisa a partir de um caso de ensino em que o sujeito da pesquisa é um adulto com deficiência intelectual matriculado no Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional no Rio de Janeiro/RJ e empregado em uma empresa de Advocacia no cargo de Auxiliar Administrativo no estado do Rio de Janeiro.

Fizeram parte deste estudo científico, ainda, duas professoras aplicadoras, uma professora articuladora e uma Agente de Apoio Domiciliar. No período de 05/09/2022 a 22/11/2022 todas as atividades pedagógicas foram implementadas a partir do Plano Educacional Individualizado (PEI), seguindo as orientações do protocolo elaborado por Mascaro (2021), que prevê que toda organização, elaboração e aplicação sejam realizadas pelas professoras aplicadoras, mediante as orientações e supervisão da professora articuladora.

Cabe ressaltar, que o trabalho colaborativo é o principal pilar desta pesquisa científica, na qual as professoras (aplicadoras e articuladora), Agente de Apoio Domiciliar, coordenação e equipe de apoio do curso de extensão atuam de forma horizontal para resolver as demandas durante toda a aplicação do PEI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para manter o anonimato do sujeito da pesquisa, utilizamos como nomeação as letras "M e A". O aluno, M.A., é um jovem adulto de 29 anos, com deficiência intelectual, com laudo de Síndrome de Down. Desde a Educação Infantil, ele frequenta instituições de ensino e, a partir dos 7 anos, ingressou no Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional (CAEP) Favo de Mel, que se localiza no bairro de Quintino Bocaiúva, no estado do Rio de Janeiro. Essa instituição de ensino foi instituída como Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro via Decreto nº 47.181, de 22 de julho de 2020.

Nesse decreto, o governo considera “a necessidade de adequação da Unidade Escolar à missão de oferecer Educação e Formação Profissional de qualidade às pessoas com deficiência intelectual” (RIO DE JANEIRO, 2020, p. 01). Na unidade escolar, os alunos jovens e adultos com deficiência intelectual são preparados para o mercado de trabalho e inclusão laboral e são acompanhados por professoras que atuam na Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Um diferencial que contribuiu para M.A. ter o interesse em trabalhar na empresa de Advocacia. A empresa é do ramo de assessoria previdenciária, e ele foi contratado para o cargo de Auxiliar Administrativo. Percebemos que M.A. tem desempenhado com muito orgulho e dedicação a sua função dentro da empresa, a partir do relato da Agente de Apoio Domiciliar (Sua mãe) e também do seu próprio relato no primeiro contato com as professoras aplicadoras com a professora articuladora.

As habilidades que ele possui, ser comunicativo, observador e ter uma boa memorização, favorecem e muito a sua habilidade interpessoal, o que o torna uma pessoa querida por todos. E diante dessa responsabilidade, é natural que sua autonomia seja ampliada fora do seio familiar, assim como no avanço da sua independência.

Nesse processo de independência, de poder ir e voltar sozinho do trabalho, mesmo que esporadicamente, ele saiu com os amigos, sem a presença dos responsáveis, em um passeio no Shopping, para o cinema e ele mesmo realizou a compra e o pagamento dos seus lanches na caixa do restaurante de *fast food*. Além disso, com seu primeiro salário, M.A. levou sua mãe para tomar um café no mesmo Shopping que foi com os amigos posteriormente.

Redig (2016) destaca que o desenvolvimento das habilidades sociais também é importante e elas podem ser desenvolvidas pelo aluno adulto com deficiência intelectual no ambiente laboral. Com isso, destaca que:

não é preciso dominar a leitura, a escrita e operações matemáticas para a inserção de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho, pois, mesmo sem esses conteúdos escolares, o sujeito é capaz de cumprir com as funções exigidas com eficácia e excelência (REDIG, 2016, p. 154).

M.A., tem um vasto conhecimento sociocultural, proporcionado pelo meio em que vive e viagens que realiza com seus responsáveis. Tem admiração pela

gastronomia e pela degustação de alguns alimentos, em especial pelo churrasco. Curioso, sempre busca por respostas em relação aos assuntos do cotidiano e realiza inferências significativas em situações comunicativas. Isso tudo é possível por conta do desenvolvimento das funções superiores, interrelacionadas ao processo de desenvolvimento da linguagem, na percepção do mundo e tudo que cerca o indivíduo (LURIA, 2017; VYGOTSKY, 2009).

Todas essas informações foram essenciais para a elaboração do PEI seguindo o protocolo de Mascaro (2021). Foram repassadas tanto pelo perfil do aluno entregue pela coordenação do curso de extensão, como pela entrevista de sondagem realizada antes da aplicação do PEI com M. A. e a Agente de Apoio Domiciliar (sua mãe).

Em todas as aplicações, tivemos o auxílio da Agente de Apoio Domiciliar, que deu todo o suporte durante o uso dos recursos digitais. Apesar do M.A. ter bastante familiaridade com o uso do **Google Meet**, era preciso, por vezes, auxiliá-lo no compartilhamento de tela para o acompanhamento da realização das atividades propostas nos encontros síncronos pelas professoras aplicadoras. E por vir de um membro familiar de M.A., o apoio foi primordial para acompanhar o seu desenvolvimento em cada encontro.

Para Chagas, Mascaro e Redig (2022, p. 98), esse envolvimento das famílias precisa ser acolhido, pois as “sugestões” são sempre assertivas, já que “se apropriaram da personalização dos processos e planejamentos para cada aluno”, já que nesse processo ocorre a “união de habilidades”. Foi percebido o engajamento das famílias e o ensino colaborativo entre os professores na experiência da implementação do PEI com base no protocolo de Mascaro (2021) na proposta formativa com discentes na CAEP – Favo de Mel em estudo com três mães de alunos adultos com deficiência intelectual.

As aplicações do PEI contaram com 11 encontros, no turno da noite, com duração de aproximadamente 45 a 60 minutos, conforme cronograma abaixo (Quadro 1), com base na Matriz de Conteúdos Prioritários do protocolo de Mascaro (2021):

Quadro 1 – Cronograma das atividades de aplicação do PEI

| Data | Conteúdo | Mídias Digitais Aplicadas |
|-------------|--|-----------------------------------|
| 05/09 | Etapa 01: Introdutória • Acolhimento e Entrevista com o sujeito | Aplicativos: Google Meet e Canva. |

| Data | Conteúdo | Mídias Digitais Aplicadas |
|-------|---|--|
| 13/09 | Etapa 02: Introdutória • Roleta de Emoções | Aplicativo: Google Meet. Ferramenta Interativa: Wordwall. Mídia Social: YouTube. |
| 20/09 | Etapa 03: Aplicação • Compreensão global de um texto lido, com identificação do texto principal (Vídeo) • Conhecimento do Alfabeto | Aplicativos: Google Meet e Canva. Ferramenta Interativa: Jamboard. Mídia Social: YouTube. |
| 27/9 | Etapa 04: Aplicação • Escrever os nomes dos amigos - Identificar e reconhecer a quantidade | Aplicativos: Google Meet Ferramentas Interativas: Jamboard e Wordwall Mídia Social: YouTube. |
| 04/10 | Etapa 5: Aplicação • Tema: A empresa e seus funcionários • Nome dos funcionários e suas funções | Aplicativos: Google Meet e Canva. Mídia Social: Youtube. |
| 11/10 | Etapa 6: Aplicação • Tema: A empresa e seus funcionários • Nome dos funcionários e suas funções | Aplicativo: Google Meet. Ferramenta Interativa: Jamboard. Mídia Social: YouTube. |
| 18/10 | Etapa 7: Aplicação • Tema: A empresa e seus funcionários • Nome dos funcionários e suas funções | Aplicativo: Google Meet. Ferramenta Interativa: Jamboard. Mídia Social: YouTube. |
| 25/10 | Etapa 8: Aplicação • Organograma da Empresa do Trabalho do Sujeito | Aplicativos: Google Meet, Canva e Google Forms. Mídia Social: YouTube. |
| 01/11 | Etapa 09: Aplicação • Sistema Monetário Brasileiro • Noção de Quantidade e números • Identificação do Valor do dinheiro | Aplicativo: Google Meet. Ferramentas Interativas: Jamboard. Mídia Social: YouTube. |
| 08/11 | Etapa 10: Aplicação • Não houve atendimento por falta do sujeito | - |
| 22/11 | Etapa 11: Roda de Conversa com o estudante e o agente de apoio domiciliar. • Retrospectiva das Aplicações: Será elaborado um vídeo com os registros de todas as aplicações, pelo aplicativo Canva. | Aplicativos: Google Meet e Canva. |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

No primeiro dia do encontro, na Etapa 01, fizemos uma entrevista de sondagem, com um **slide** escrito “Seja bem-vindo M.A.!” com a imagem da Cantora

Joelma (Figura 1). As perguntas de sondagem foram sobre trabalho, salário, passeio com os amigos, hobby, comida preferida, time, cantora preferida, estilo musical dentre outros assuntos relacionados ao interesse do aluno.

Figura 1 - Slide de boas-vindas



Fonte: As autoras (2022).

Isso foi possível por conta das informações contidas no perfil entregue antecipadamente pela coordenação do curso de extensão, que continha informações importantes que fizeram parte das perguntas do bate-papo de apresentação de todos envolvidos na aplicação do PEI (professoras aplicadoras, professora articuladora e Agente de Apoio Domiciliar).

Então, na etapa seguinte, realizamos uma atividade na plataforma *Wordwall*, intitulada “Roleta de Emoções”, na qual foi criada uma roleta virtual, com seis imagens do meme viral Flork Bentô, com as seguintes emoções: Medo, Raiva, Feliz, Calmo, Animado e Triste. O aluno foi convidado a girar a roleta e sempre quando parasse a seta em alguma emoção teria que relatar de forma breve sobre o sentimento apresentado a partir da imagem e informar se a sensação sentida era boa ou ruim.

A realização da atividade transcorreu muito bem e foi possível observar que o M. A., reconheceu cada emoção e conseguiu relacionar com o conceito, sem o auxílio da Agente de Apoio Domiciliar. Percebemos que M.A. sabe distinguir contextos de alegria e tristeza ao sorrir em alguns momentos e chorar em outros com lembranças do passado. Nesse momento, foi preciso parar e dar um tempo para

que o aluno pudesse expressar os sentimentos sem interrupções e perguntas. Aqui percebemos que a “leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1996, p. 14).

Já na etapa 3, com base na aplicação anterior, a partir do relato de ter ido assistir ao filme *Thor: amor e trovão* com seus amigos no Shopping, foi elaborado um vídeo no Canva, com o título “Você lembra qual é o nosso tema de hoje?”, em que são foram disponibilizados em ordem decrescente os números, com a música de fundo *Sweet Child O’ Mine* da Banda Gun’s Roses, para que fosse favorecido ao sujeito o reconhecimento do tema proposto.

Após essa atividade, as professoras aplicadoras realizaram a segunda atividade na lousa virtual *Jamboard*, para que o aluno digitasse o nome dos amigos que foram com ele ao cinema, treinando a aquisição do sistema de escrita.

Não basta a incorporação das tecnologias digitais no meio social, laboral e escolar. É necessário que tenhamos acesso a meios para desenvolvermos habilidades e competências tecnológicas, para a apropriação e uso destas ferramentas, com responsabilidade e eficácia dentro do nosso cotidiano (OLIVEIRA; PEREIRA; MASCARO, 2022, p. 283).

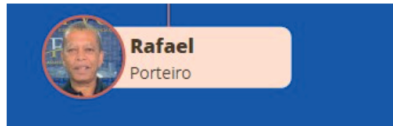
E foi mediante o suporte durante a aplicação das atividades com os recursos digitais que a Agente de Apoio Domiciliar (A mãe do aluno) teve a possibilidade de também desenvolver a alfabetização digital. Uma aprendizagem coletiva, colaborativa e ativa com seu filho, que, de certa forma, abriu espaço para um diálogo mais próximo com as professoras aplicadoras para compartilhar algumas questões importantes sobre as necessidades específicas laborais do aluno em seu emprego.

A partir da necessidade específica laboral apontada pela Agente de Apoio Domiciliar (A mãe do aluno), as professoras aplicadoras, sob a orientação da professora articuladora, elaboraram uma atividade que contribuísse na compreensão da hierarquia na empresa que M.A. atua como Auziliar Administrativo.

A atividade, então, foi elaborada a partir de um organograma (Figura 3), e os cargos foram distribuídos cada um com sua função. As etapas de 05 a 08 seguiram dentro dessa temática. Com isso, o aluno compreendeu que cada funcionário precisa desempenhar uma determinada função e as atividades relacionadas ao seu cargo, além de cumprir com as responsabilidades destinadas por um chefe específico que atua em determinada seção dentro da empresa. A Figura 2, abaixo, mostra um exemplo de atividade trabalhada.

Figura 2 – Vamos descobrir as respostas corretas em cada situação?

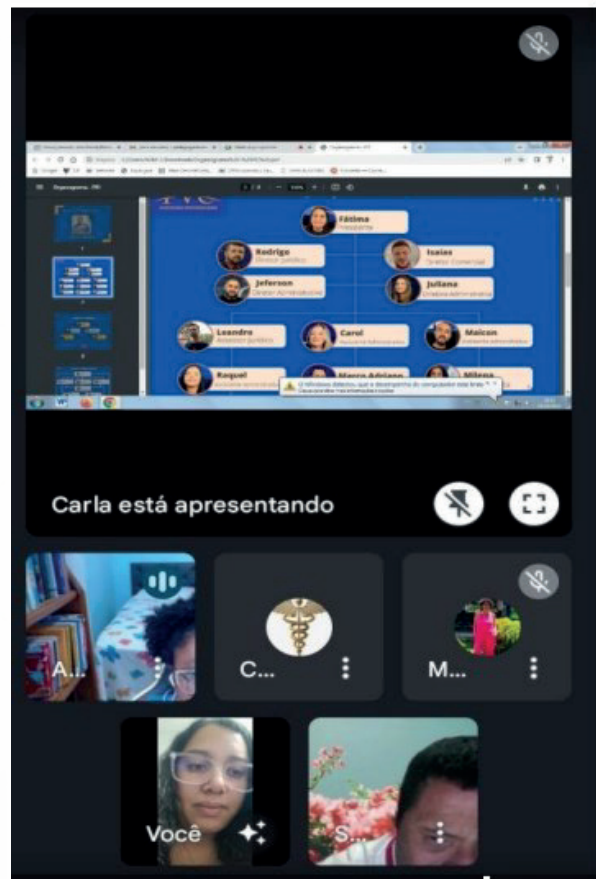
O porteiro, Sr. Rafael, está com muita dor de dente precisa ir ao dentista. Porém, * o horário de saída é às 17h30min. O que ele deve fazer?



- Ele pede para sair mais cedo para tratar do dente.
- Fica com dor até o expediente terminar.

Fonte: Autoras (2022).

Figura 3 - Organograma da Empresa do Trabalho do Sujeito



Fonte: Autoras (2022).

Foi a partir dessa atividade que M.A. pôde aceitar que há uma rotina a ser seguida dentro da empresa, e que os horários de entrada, almoço, lanche e saída, apesar de serem determinados, podem ser alterados, conforme a demanda da empresa e mesmo dos funcionários.

Por conta do atendimento multidisciplinar que M.A. faz ao longo da semana, tem dias que ele precisa sair um pouco mais cedo, e isso era uma questão a ser resolvida, pois o aluno apresentava certa resistência em sair um pouco antes do horário do final do expediente. Ao realizar as atividades com diversas situações relacionadas ao cotidiano, que apesar de serem hipotéticas podem ocorrer, o aluno conseguiu compreender que na vida há “atravessamentos” e que precisamos ser flexíveis.

Trabalhar numa perspectiva que entenda que a escola é um lugar onde se podem construir cidadãos críticos, que compreendam a sua história, neste caso como pessoas com deficiência, que sejam capazes de trabalhar coletivamente para melhorar as suas condições e contribuir para uma sociedade mais justa e não apenas para ingressar no mercado de trabalho mais qualificado (JUÁREZ, 2022, p. 158, tradução nossa).

Na etapa 09, com a temática do primeiro salário, a atividade teve como objetivo o reconhecimento das notas. As professoras aplicadoras criaram uma atividade na lousa interativa *Jambord* sobre o Sistema Monetário Brasileiro. Aqui, a metodologia utilizada foi a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)⁴, em situações-problemas do cotidiano do aluno.

Não tivemos atendimento na etapa 10, e na etapa 11 fizemos a devolutiva sobre a implementação do PEI com o aluno e a Agente de Apoio Domiciliar. Utilizamos como recurso a apresentação de um vídeo elaborado no Canva com várias fotos das atividades e, nesse momento, fomos “resgatando” lembranças, sentimentos e aprendizagens que foram sendo construídas ao longo do período de aplicação do PEI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomamos a proposta desta pesquisa científica, observamos que o letramento de um aluno adulto com deficiência intelectual rompe a perspectiva de

4 Lopes *et al.* (2019, p. 50) definem ABP como “uma estratégia de ensino e aprendizagem que envolve a identificação do problema em situações complexas, baseadas na vida real, e a busca de suas possíveis soluções.”

escrita como uma prática escolar destinada aos conteúdos curriculares da série/ano de escolaridade. O letramento laboral aqui evidenciado nas atividades propostas no PEI com o uso dos recursos digitais nos apresenta um conteúdo significativo para a vida independente e pós-escola, proporcionando ao aluno adulto com deficiência intelectual a inclusão em diversas dimensões.

Neste artigo científico, nosso ponto de partida foi apresentar uma análise sobre o processo de letramento laboral a partir do uso dos recursos digitais no Atendimento Educacional Especializado no ensino remoto mediado pelo Plano Educacional Especializado (PEI). Para cumprir com essa análise, buscamos refletir sobre cada etapa, elaborada pelas professoras aplicadoras sob a orientação da professora articuladora do PEI, mediante a descrição detalhada da construção de cada atividade, o engajamento do educando e suas necessidades laborais, o uso dos recursos digitais e os resultados alcançados em cada etapa.

Esses resultados demonstraram avanços significativos e positivos, por meio deles foi possível promover a autonomia e engajamento em todas as aplicações do PEI, assim como, o domínio e conhecimento sobre os recursos digitais, devido à promoção de atividades diferenciadas e numa temática não de interesse, mas que viabilizava melhorar e ampliar o conhecimento sobre seu cargo de Auxiliar Administrativo e os comportamentos adaptativos necessários para a comunicação no ambiente de trabalho.

Espera-se que a leitura deste trabalho possa inspirar aos profissionais da educação para refletir sobre o uso dos recursos digitais no processo de letramento laboral para jovens e adultos com deficiência intelectual, de forma significativa e que, de fato, ofereça subsídios para a inclusão no mercado de trabalho, levando em consideração as singularidades e necessidades laborais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 mai. 2023.

BUROCK, N. F. N.; MASCARO, C. A. A. C. Plano Educacional Individualizado (PEI): alfabetização e letramento em uma proposta de Ensino Remoto. **Congresso Brasileiro sobre Alfabetização, Linguagens e Letramentos**. p. 593-617, Campina Grande – PB,

2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conbrale/2022/ebook01/TRABALHO_COMPLETO_EV180_MD5_ID902_TB94_11122022182124.pdf

Acesso em: 05 jul. 2023.

CHAGAS, P. M. L.; MASCARO, C. A. A. C.; REDIG, A. G. Plano Educacional Individualizado e o Agente de Apoio Domiciliar: uma experiência no ensino remoto. XI Seminário Internacional. **As redes Educativas e as Tecnologias**. Rio de Janeiro, de 04 a 07 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.seminarioedes.com.br/> Acesso em: 15 mai. 2023.

COSTA, M. A. F. C.; COSTA, M. F. B. da. **Projeto de Pesquisa**: Entenda e Faça. Petrópolis, RJ. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

FERNANDES, F. R.; GEDRAT, D. C.; VIEIRA, A. G. O significado do trabalho: um olhar contemporâneo. **Cadernos da Funcamp**, v. 22, n. 56, p. 99-106, Minas Gerais, Brasil, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3072> Acesso em: 20 jul. 2023.

FREIRE, P. A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER: EM TRÊS ARTIGOS QUE SE COMPLETAM. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, F. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IVENICK, A.; CANEN, A. G. **Metodologia da pesquisa**: rompendo fronteiras curriculares. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2016.

JUÁREZ, M. V. V. **Experiencia de estudantes com discapacidad em el bachillerato: Diálogos para la emancipacion**. 2022. 173 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: São Paulo, 2022.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005. (Coleção Linguagem e Letramento em foco).

LORENZI, G. M. A. C. **Pesquisa-ação:** pesquisar, refletir, agir e transformar. Curitiba: InterSaberes, 2021.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento Cognitivo:** seus fundamentos culturais e sociais. Tradução de Fernando Limongeli Gurgueira. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

REDIG, A. G. **Inserção profissional de jovens e adultos com deficiência intelectual.** Curitiba: Aprris, 2016.

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 47.181, de 22 de julho de 2020.** Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rj/decreto-n-47181-2020-rio-de-janeiro-institui-sem-aumento-de-despesa-o-centro-de-apoio-especializado-a-educacao-profissional-caep-favo-demel-na-rede-faetec-e-da-outras-providencias> Acesso em: 10 mai. 2023.

THIOLLET, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020:** inclusão e educação para todos. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por. Acesso em: 3 jun. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.